



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Janeiro – 2020

2º Mistério Gozoso *A Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel* **Esplendores de caridade e humildade cristãs**

Introdução:

Ao iniciarmos um novo ano de meditações para a Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado, atendendo ao pedido de Maria Santíssima em Fátima, vamos considerar o 2º Mistério Gozoso do Rosário: *A Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel*. Logo depois de receber o anúncio de que seria a Mãe do Salvador, Maria apressou-se em visitar sua prima Isabel que, segundo a palavra do Anjo, encontrava-se no sexto mês da gestação de São João Batista, o Precursor. Nesta visita, reluziram os exemplos marianos de caridade e de humildade que somos chamados a imitar.

Composição de Lugar:

Vamos colocar nossa imaginação no caminho percorrido por Maria a pé, desde Nazaré até os montes de Hebron, onde habitavam Santa Isabel e São Zacarias. Vejamos a Santíssima Virgem, acompanhada de São José, vencendo as distâncias com ânimo resoluto e com o coração inundado de alegria, por saber que leva consigo o Verbo Encarnado e o Redentor do mundo. Imaginemos, também, o momento em que as duas primas se encontram e se abraçam, e a face de Santa Isabel se ilumina de admiração, por ser revelado a ela à sua frente está a Mãe do Deus feito homem.

Oração Preparatória:

Ó Virgem de Fátima, Mãe nossa, Vós que neste Mistério do Rosário, ao visitar sem demora vossa prima Santa Isabel, demonstrastes extraordinária caridade e invulgar desejo de fazer bem ao próximo, bem como insondável humildade, concedei-nos por esta meditação que alcancemos semelhantes disposições de alma e as graças para imitarmos vosso luminoso exemplo. Incuti em nossos corações uma grande piedade, uma intensa devoção a Vós e fazei com que possamos colher deste exercício espiritual todas as lições e frutos que ele nos oferece. Amém.

Evangelho de São Lucas (1, 39-46): Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!”. E Maria disse: “Minha alma glorifica ao Senhor”.

I – LUMINOSA MANIFESTAÇÃO DA CARIDADE

A abençoada casa de Isabel foi o teatro de muitas e extraordinárias graças. A Santíssima Virgem, instruída pelo Espírito Santo, faz sem demora uma visita à sua virtuosa prima Isabel. Não se queixa da obrigação de deixar o lar querido e de ter que atravessar quase toda a Judéia, para ir de Nazaré a Hebron, nem alega como desculpa seu estado, ameaçado por tão longa e perigosa jornada. Ao conhecer a vontade de Deus, logo parte e caminha apressadamente ao encontro de sua parente.

1. Sem demora, Maria segue a inspiração divina

Da leitura do texto sagrado claramente se depreende, pois, que Nossa Senhora partiu prontamente a visitar sua prima Isabel movida pela inspiração divina. Assim que o Anjo da Anunciação se retirou de sua presença, Maria compreendeu que era a vontade do Senhor que Ela se dirigisse ao encontro da prima, que também estava grávida. Nossa Senhora recebeu um impulso da graça em seu interior e a este obedeceu sem delongas.

Ao partir sem demora em visita a Santa Isabel, Nossa Senhora nos dá o exemplo de quanto devemos ser sensíveis às inspirações divinas em nossas almas e diligentes no obedecê-las. Ao longo de nossa existência, muitas vezes ouvimos a voz da graça ressoar em nosso íntimo, e compreendemos que devemos tomar certo caminho, abandonar algo que nos prejudica, deixar aquele defeito que ofende a Deus, trilhar as vias do bem e da virtude. Sem demora.

Pensemos, então: se não tenho seguido este grande exemplo de Maria, devo fazê-lo doravante e, quando eu for tocado por uma graça para tomar uma boa atitude, ou para abandonar uma situação de comodismo ou, pior ainda, uma circunstância que me leva ao pecado, que eu tenha pressa em fazê-lo.

2. Caridade sobrenatural

“Dizei-nos, ó Virgem santa, por que empreendeis uma viagem tão longa e penosa, e apressais tanto os passos?” -- coloca Santo Afonso a pergunta nos lábios de Maria. E A faz responder: “Eu vou cumprir o meu ofício de caridade; vou levar consolo a uma família.”

A Mãe de Deus excede em tudo a Santa Isabel. Pouco importa, Ela a visita, e, atenciosa, obsequiadora e prestativa para com todos, fica três meses em sua companhia, servindo-a. Sua caridade é sobrenatural, não é tanto por urbanidade nem só por afeição humana que assim procede, mas para corresponder à vontade divina. A caridade de Maria é benéfica: ao som de sua voz saudando a parente, São João Batista é purificado da nódoa original e alegra-se no seio da mãe, enquanto Santa Isabel reconhece que o Messias já vive, encarnado nas imaculadas entranhas de Maria.

Outro extraordinário exemplo que Nossa Senhora nos dá a todos nós, filhos e devotos d'Ela, chamados a exercer a caridade cristã para com o nosso próximo, com solicitude e atenção. Temos, de fato, cumprido esse dever tão fundamental em nossa vida de católicos, debruçando-nos sobre as necessidades do semelhante, em toda medida que Deus nos solicita?

3. Desapegada de si mesma

Consideremos ainda o caráter inteiramente abnegado e desinteressado da caridade demonstrada por Nossa Senhora ao visitar sua prima Isabel. Ela não demorou fazendo um plano de viagem: “Quando eu me sentir um pouco melhor, num dia mais propício, talvez eu vá”. Não. Ela se apressou em ir. Tanto mais admirável essa presteza em praticar a caridade, quanto se deve notar que Maria vivia imersa na contemplação das coisas divinas, que se encontravam no mais íntimo do seu coração.

Nosso Senhor Jesus Cristo estava sendo formado enquanto homem em seu claustro virginal. Por isso, quanta razão tinha para ficar em casa contemplando este Deus que estava sendo gerado em seu interior! Entretanto, recebida a notícia sobre Isabel, Ela não titubeou e pôs-se a caminho para uma viagem penosa, que duraria cerca de quatro dias. E a Mãe do Salvador a empreendeu, satisfeita e alegre, não se prendendo a qualquer comodidade. Ela não pensou em si mesma, mas apenas na prima que estava grávida e que necessitava de alguém para assisti-la nos dias vindouros.

É assim que devemos agir, nós também, quando a caridade e as obrigações para com nosso próximo nos solicitam e esperam que façamos o bem com a mesma celeridade como que Maria socorreu às necessidades de Isabel. E eu, sou movido por igual solicitude e disposição para atender às carências dos que recorrem a mim?

II - PRESENÇA E DEVOÇÃO QUE NOS SANTIFICAM

Apenas Maria Santíssima saúda Isabel, que acontece? O menino João exulta de alegria ao receber a graça divina já antes de nascer, Isabel foi cheia do Espírito Santo, e pouco depois Zacarias, o pai de João, é consolado pela restituição da fala.

1. Aquela que propicia nossa santificação

O Divino Espírito Santo poderia, sem dúvida, favorecer Isabel com a plenitude dos seus dons sem o concurso de Nossa Senhora, como também poderia Ele santificar São João Batista no ventre materno, sem a intervenção de Maria. Porém, quis Deus nesse passo do Evangelho que a presença de sua Mãe fosse determinante para que Ele agisse sobre Isabel e seu filho. Desse modo, a Providência Divina já demonstrava ali o precioso papel da mediação de Nossa Senhora como dispensadora das graças do Céu para cada um de nós.

Maria é Aquela que nos alcança todos os favores de Deus e que jamais nos deixa de ouvir em nossas súplicas. É Aquela que propicia a nossa santificação, com sua presença junto a nós e junto a seu Divino Filho, servindo-se de canal e intercessora entre nós e Ele. Por isso, como afirmam os santos e teólogos, é sinal de salvação eterna ter verdadeira devoção a Nossa Senhora.

2. Vinde, ó Mãe, e santificai minha alma!

Muito a propósito, pois, avivarmos em nós essa devoção a Maria Santíssima, e invocar seu socorro e sua proteção para sermos santos. Aproveitemos esse momento de nossa meditação para dizer a Ela, com Santo Afonso de Ligório:

“É, verdade, ó minha Rainha e Mãe, que por vosso intermédio são dispensadas as graças divinas e santificadas as almas. Não vos esqueçais de mim, vosso pobre servo, que vos ama e pôs em vós todas as suas esperanças. Ah, minha amadíssima Senhora, vós, que tanto vos apressastes em ir santificar pela vossa visita a casa de Isabel, dignai-vos de apressar a visita à pobre casa da minha alma. Apressai-vos, pois melhor do que eu, sabeis quanto ela é miserável e enferma, cheia de afetos desordenados, maus hábitos e pecados cometidos que a podem conduzir à morte eterna. Vós a podeis fazer rica, ó tesoureira de Deus, vós a podeis curar de todas as suas enfermidades. Visitai-me então durante a minha vida, mas sobretudo visitai-me na hora da minha morte, porque então a vossa assistência ser-me-á mais necessária.”

III - HUMILDE TABERNÁCULO VIVO DE DEUS

Neste Mistério da Visitação, Nossa Senhora nos concede outro luminoso exemplo: o de sua insondável humildade.

1. Exaltada, humilha-se

Com efeito, eis que a santa Virgem chega à casa de Isabel. Ela já é Mãe de Deus, mas, apesar disso, é a primeira a saudar sua parenta, como diz o Evangelho: “Ela entrou e saudou Isabel”. Esta, iluminada pelo Senhor, sabe que o Verbo se fizera carne e filho de Maria, pelo que A chama bendita entre as mulheres e bendiz o fruto das suas entranhas. Cheia de confusão, bem como de alegria, exclama Isabel:

“Como podia esperar a suprema ventura de a Mãe de Deus me vir visitar?”

Mas a divina Mãe humilha-se profundamente, atribuindo a Deus os louvores que lhe são dirigidos. E responde: *Magnificat anima mea Dominum* -- “Minha alma engradece o Senhor, que olhou para a baixeza de sua serva”. Como se dissesse: Isabel, tu me louvas; mas eu louvo o meu Deus, que quis exaltar a sua humilde escrava à dignidade de sua Mãe.

De novo digamos com Santo Afonso: “Ó Maria Santíssima, já que dispensais tantas graças àqueles que vos rogam, peço-vos que me deis a vossa humildade. Vós vos julgastes um nada diante de Deus; mas eu sou menos do que o nada, por ser nada e pecador. Vós me podeis fazer humilde. Fazei-me, pelo amor desse Deus que vos fez sua Mãe.”

2. Sacrário vivo de Deus

Tanto mais admirável e digna de ser imitada a humildade de Maria Santíssima nesse Mistério, quanto devemos considerar novamente que Ela, ao visitar sua prima, já trazia em seu seio Jesus recém-concebido. É uma jovem, mas não tem medo, porque Deus está com Ela, dentro d’Ela. De certo modo, afirma o Papa Bento XVI, pode-se dizer que a sua viagem foi a primeira “procissão eucarística” da História.

De fato, Maria é o Tabernáculo vivo de Deus que se fez carne, é a Arca da Aliança, em que o Senhor visitou e redimiu o seu povo. A presença de Jesus A enche do Espírito Santo, e essa manifestação divina se fez sentir no momento em que Ela entrou na casa de Isabel: a prima se regozijou, João estremeceu no seio da mãe, e toda a família do Batista foi santificada pela mariana presença. Porque a Virgem era humilde, n’Ela fez maravilhas Aquele cujo nome é Santo.

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos esta meditação, voltemo-nos para a Senhora de Fátima, cujo Imaculado Coração nos propusemos de reparar neste piedoso exercício da devoção do Primeiro Sábado, e elevemos a Ela filiais súplicas para que nossas almas sejam alimentadas pela graça da caridade apostólica, do amor ao próximo e do desejo de sempre fazer o bem. Que Ela nos ajude a abandonarmos nossos comodismos e a palmilharmos sem delongas o caminho da virtude e da santidade, atendendo às inspirações divinas em nossos corações.

Que Maria nos dê forças e coragem para nos desapegarmos dos nossos defeitos e daquelas mazelas que d’Ela nos afastam. E nos incuta as melhores disposições para A imitarmos, especialmente, em sua caridade e sua humildade, crescendo a cada dia no amor a Ela e ao seu Divino Filho.

Queremos, ó Mãe, assim como fizestes na Visitação, trilhar *com pressa* a via da perfeição que nos conduz ao Céu. Por isso vos rogamos com todo o fervor:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*,
Friburgo, Herder & Cia, 1921.
Papa Bento XVI, *Rosário meditado*, Vaticano, 31 de maio de 2005.
Mons. João S. Clá Dias, *Meditação na Catedral da Sé*, São Paulo, Janeiro de 2005.
Frei Pedro Sinzig, *Breves meditações para os dias do ano*, Editora Vozes, 1944.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>